

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

4

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



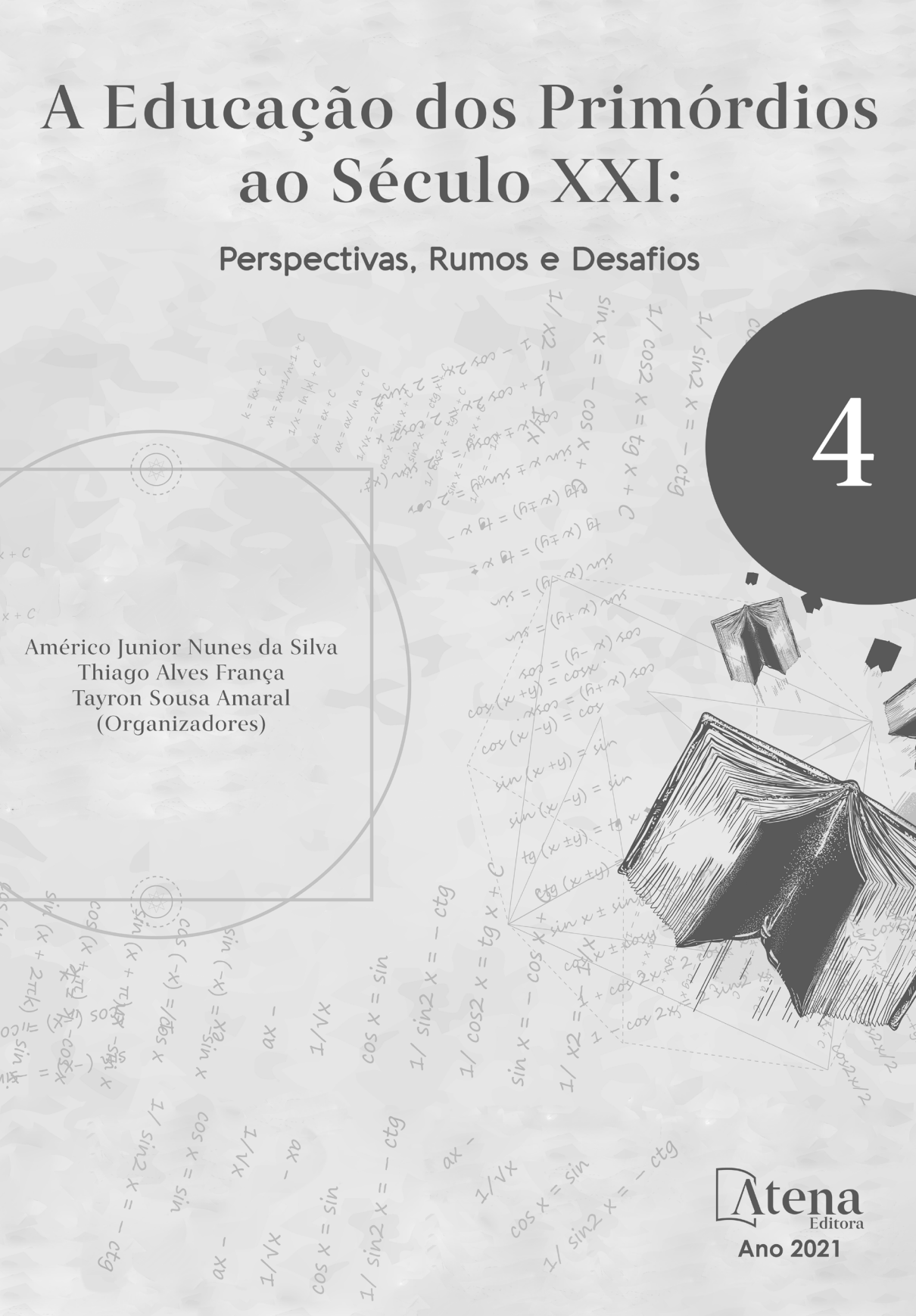
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

4

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-848-9

DOI 10.22533/at.ed.489212602

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade,

ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PANDEMIA DE COVID-19 E O ENSINO A DISTÂNCIA DE GEOGRAFIA NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE LADÁRIO-MS

Rafael Rocha Sá

Leandro dos Santos Pereira

Elisa Pinheiro Freitas

DOI 10.22533/at.ed.4892126021

CAPÍTULO 2..... 12

AULAS NÃO PRESENCIAIS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O COMPORTAMENTO DE ALUNOS EM ENSINO REMOTO

Alcione Lino de Araújo

Luís Rodolfo Cabral

Plínio Gonçalves Fahd

DOI 10.22533/at.ed.4892126022

CAPÍTULO 3..... 23

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEUS DESAFIOS: AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Gelsomina Maria Bignetti Veloso

José de Lima Albuquerque

Renato Luiz Vieira de Carvalho

Williana Carla Silva Alves

Andressa Pacífico Franco Quevedo

DOI 10.22533/at.ed.4892126023

CAPÍTULO 4..... 32

TECNOLOGIA DA WEB CONFERÊNCIA – CAUSAS DA BAIXA AUDIÊNCIA: UM ESTUDO EMPÍRICO

Viviane Chunques Gervasoni

George Bedinelli Rossi

Dirceu da Silva

DOI 10.22533/at.ed.4892126024

CAPÍTULO 5..... 39

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO DOCENTE PARA A ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Bruna Fernanda da Silva Vieira

Paola Gianotto Braga

DOI 10.22533/at.ed.4892126025

CAPÍTULO 6..... 48

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Isabelle Cerqueira Sousa

Antonia Paula Érika Pinheiro Silva

Lindolfo Ramalho Farias Júnior
DOI 10.22533/at.ed.4892126026

CAPÍTULO 7..... 60

A PESQUISA EM EDUCAÇÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS DO BRASIL: UMA PERSPECTIVA DE MUDANÇA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS?

Carlos Antônio Barbosa Firmino
Retieli de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.4892126027

CAPÍTULO 8..... 80

JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO: CONSTRUINDO OFICINAS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA

Cinara Rodrigues de Almeida
Isabel Victória Corrêa Van Der Ley Lima
Valquíria Marçal e Silva
Sabrina Dayani Gomes da Silva
Diego da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.4892126028

CAPÍTULO 9..... 92

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: O FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA. UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A ESCOLA DA PONTE E O MÉTODO KUMON

Paula de Camargo Penteadó
Angela Zamora Cilento

DOI 10.22533/at.ed.4892126029

CAPÍTULO 10..... 111

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Anderson de Moura Lima
Arthur Rodrigues dos Santos
Tarciaara Freire Neiva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.48921260210

CAPÍTULO 11..... 123

METODOLOGIAS ATIVAS: DIFERENTES APLICAÇÕES COMO COMPLEMENTO NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO EQUITATIVA

Ana Luísa Damaceno Mateus
Cindy Fernandes Cintra
Estela Lima Provasi
Pedro Henrique Villaca Gentil
Walton Dantas de Oliveira Junior
Weberton Vinicius Dias

DOI 10.22533/at.ed.48921260211

CAPÍTULO 12	134
OS TRABALHOS INTEGRADOS DO GRUPO TEMÁTICO AGROECOLOGIA DO TEMPO COMUNIDADE DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO / UFRRJ	
Hervaldir Barreto de Oliveira Igor Simoni Homem de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.48921260212	
CAPÍTULO 13	140
A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Aline Batista Sousa Larissa de Almeida Rezio Ana Carolina Pinheiro Volp Neuci Cunha dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.48921260213	
CAPÍTULO 14	147
USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Lidiane Sousa Trindade Jeferson Oliveira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.48921260214	
CAPÍTULO 15	156
MÉTODO DE PRODUÇÃO DE MICROCONTEÚDO EDUCACIONAL	
Marcia Izabel Fugisawa Souza Tércia Zavaglia Torres	
DOI 10.22533/at.ed.48921260215	
CAPÍTULO 16	178
A DIMENSÃO EPISTÊMICA EM ESTUDOS SOBRE ENSINO/EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	
Cristhian Lovis Rochele Ribas de Oliveira Rita de Cássia Pistóia Mariani	
DOI 10.22533/at.ed.48921260216	
CAPÍTULO 17	191
TERENA UM BREVE PASSEIO NA SUA HISTORIA: HISTÓRICO DA ESCOLA INDÍGENA PILAD REBUÁ E O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Lucimar Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.48921260217	
CAPÍTULO 18	202
O ENSINO DA MATEMÁTICA A POPULAÇÃO INDÍGENA NA MODALIDADE EJA	
Lucimar Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.48921260218	

CAPÍTULO 19	213
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NAS FASES DO PENSAMENTO DE JEROME BRUNER	
Carlos Eduardo Marques da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.48921260219	
CAPÍTULO 20	222
RESPIRAR BEM PARA VIVER ALÉM	
Dominique Gomes Raiol Nobre	
DOI 10.22533/at.ed.48921260220	
CAPÍTULO 21	230
CONFORTO E DESCONFORTO DO AMBIENTE ILUMINADO DENTRO DA SALA DE AULA E A QUALIDADE DO ENSINO E APRENDIZAGEM	
Patricia Carly de Farias Campos	
Carlos Alberto de Oliveira Campos	
Angela Valéria de Amorim	
Thiago Vicente de Assunção	
DOI 10.22533/at.ed.48921260221	
CAPÍTULO 22	238
A TERRA E A NOSSA VIDA: OCUPAÇÃO HUMANA E OS RECURSOS HÍDRICOS	
Amanda Kenya Gonçalves dos Santos	
Mariana Andrade Furtado	
Roni Ivan Rocha de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.48921260222	
SOBRE OS ORGANIZADORES	240
ÍNDICE REMISSIVO	242

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NAS FASES DO PENSAMENTO DE JEROME BRUNER

Data de aceite: 26/02/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Carlos Eduardo Marques da Silva

Universidade de Pernambuco – UPE

Orcid 0000-0002-7837-7209

RESUMO: Considerado o pai da psicologia cognitiva, Jerome Bruner se destaca pelo conjunto de sua obra, marcada pela clareza e profundidade com que explica seus conceitos. Tendo vivido mais de cem anos, contribuiu largamente para as investigações sobre o pensamento, desenvolvimento e aprendizagem, com suas obras consideradas revoluções paradigmáticas do cognitivismo, instigando os pesquisadores da atualidade a darem seguimento a seus achados. Buscou-se neste texto trazer um apanhado sintético da concepção de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo em seu pensamento, tanto para a fase cognitivista, marcada pelas investigações sobre a representação mental, quanto para a fase culturalista, orientada pela reflexão sobre os significados, evidenciando a importância das trocas interindividuais e da cultura para a construção da subjetividade, e do pensamento narrativo para a conformação da realidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia cognitiva; Culturalismo; Aprendizagem; Desenvolvimento; Pensamento narrativo.

LEARNING AND DEVELOPMENT IN THE THOUGHT PHASES OF JEROME BRUNER

ABSTRACT: Considered the father of cognitive psychology, Bruner stands out for the whole of his work, marked by the clarity and depth with which he explains his concepts. Having lived more than a hundred years, he has contributed extensively to research on thinking, development and learning, his works being considered revolutions of cognitivism that are paradigmatic, instigating current researchers to follow up on their findings. The aim of this article was to present a synthetic overview of the conception of cognitive development and learning in his thinking, both for the cognitive phase, marked by the investigations on mental representation, and for the culturalist phase, guided by the reflection on meanings, highlighting the importance of interindividual exchanges and of culture for the construction of subjectivity, and of narrative thinking for the conformation of social reality.

KEYWORDS: Cognitive psychology; Culturalism; Learning; Development; Narrative thinking.

1 | INTRODUÇÃO

Nascido a 1915 em Nova York, Jerome S. Bruner formou-se na Universidade de Duke em 1937, e obteve o grau de doutor em 1941 em Harvard. Foi professor de psicologia em Harvard e depois em Oxford, NYU e New School for Social Research. Recebeu doutoramentos “honoris causa” pelas Universidades de Yale, Columbia, Sorbonne, Berlim, Roma,

ISPA Instituto Universitário, entre outras, e foi membro da Society for Research in Child Development e da American Psychological Association.

Suas fases de pensamento coincidem com os períodos em que esteve em Harvard (1945-1972), onde trabalhou e dirigiu o Centro de Estudos Cognitivos, e em Oxford (1972-1979) e em Nova York (onde atuou até seu falecimento, em 2016), período em que se processa uma leitura crítica do cognitivismo desenvolvido anteriormente, nos anos 50, e que marca uma ênfase cultural em seus escritos.

Neste trabalho evidenciamos a concepção de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo a partir do pensamento de Bruner nas duas fases de suas pesquisas, e na sequência refletimos suas proposições sobre as narrativas e seu papel para a construção da subjetividade dos sujeitos, postulações amplamente discutidas e defendidas em seus últimos trabalhos.

2 | UMA REVOLUÇÃO DA PSICOLOGIA DO PENSAMENTO

Modestamente autodefinindo-se como “um estudioso dos processos cognitivos tentando enfrentar os problemas da educação” (BRUNER, 1976), os trabalhos de Jerome Bruner ganharam expressão a partir da publicação de *A Study of Thinking*, em 1956, onde explanava como a inteligência humana classifica o meio, categorizando objetos distintos e equivalentes para a formação de conceitos, que marca o início da chamada “revolução cognitiva” na psicologia. No final dos anos 50, é convidado a participar da elaboração de um plano de estudos para o ensino da física do Instituto Tecnológico de Massachussets (MIT), e em 1962 inaugura o Centro de Estudos Cognitivos em Harvard, onde desenvolve suas pesquisas, tanto sobre desenvolvimento quanto sobre o ensino em sala de aula.

Confrontando as postulações do behaviorismo prevaletentes na época, mudou o objeto de estudo da psicologia de uma perspectiva estritamente positivista, que só se interessava pelo funcionamento dos componentes observáveis do comportamento, para a consideração da mente humana como uma faculdade que processa, filtra e manipula a informação que recebe, e classifica os dados que percebe do ambiente em categorias decorrentes das experiências e valores dos sujeitos. Com isto, as investigações em psicologia são deslocadas dos esquemas de estímulo-resposta para o de ambiente-cognição-comportamento, debruçando-se sobre os processos intermediários entre o estímulo externo e o comportamento observado. Com isto, não apenas amplia como re-situa o lócus de atuação da psicologia, acentuando os aspectos do contexto e do meio social no processo de desenvolvimento cognitivo.

O desenvolvimento intelectual é central em suas teorizações e, segundo Bruner, seria marcado por uma resposta cada vez mais independente do sujeito em relação aos estímulos do ambiente. Os eventos (experiências) seriam absorvidos em um sistema de armazenamento intelectual, que se origina de um processo ativo de representação,

associação e construção (premissas que se coadunam com os conceitos piagetianos, onde o sujeito parte da estrutura cognitiva prévia para a organização de informações e experiências em níveis crescentes de complexidade). Tal sistema facilita a ação do indivíduo sobre o meio, processo que origina uma capacidade de simbolização que se diferencia em fases, que se dá pela interação com terceiros (pessoas e objetos) e que faz uso da linguagem, considerada tanto um instrumento do raciocínio como forma de sua expressão.

A aprendizagem seria um “esforço para auxiliar a moldar o desenvolvimento” (BRUNER, 1976, pp 13), e, portanto, as etapas do desenvolvimento do pensamento deveriam ser consideradas na elaboração dos planos de ensino, motivo pelo qual o autor afirma ser possível ensinar qualquer assunto, de forma honesta, a qualquer criança, em qualquer fase de desenvolvimento (MOREIRA, 1999). Por forma honesta, o autor se refere à possibilidade de poder adaptar qualquer conteúdo ao modo e condições de representação que os sujeitos possuem em cada estágio do seu desenvolvimento.

Assim, ao se desenvolver o indivíduo adquire os meios para a representação cognitiva, em cada estágio, passando de um comportamento adaptativo para o uso consciente da lógica e do raciocínio. As fases diferenciadas deste desenvolvimento se dariam em etapas aproximadamente consistentes com as etapas de classificação de desenvolvimento cognitivo de Piaget, a saber:

- a. representação ativa (ou ordenativo), correspondendo em idade (aproximadamente) ao período pré operatório piagetiano. Neste, a manipulação ativa conduziria à acumulação de experiências, partindo dos estímulos para o estabelecimento de relações entre experiência e ação, possibilitando um ordenamento do mundo, pela formação de hábitos;
- b. icônico, relativo a um estágio operatório (concreto), em que a representação seria regida pela organização perceptiva e por transformações econômicas dessas representações - a ação é interiorizada e reversível, a resolução de um problema pode ser feito mentalmente, ainda que o poder de simbolização seja limitado, e pode ser transposta para novas situações, e:
- c. simbólico, correspondente aos estágio das operações formais, remetendo à capacidade de usar de ideias abstratas e símbolos para representar a realidade, sendo capaz de usar de situações hipotéticas, deduzir relações potenciais e experimentá-las.

Segundo Moreira (1999), ao passar por estes modos de processamento e representação das informações, que seriam não tanto etapas em si, mas fases internas do desenvolvimento intelectual, os indivíduos mantêm tais modos de forma que, adultos, são capazes de representar tanto ativa, icônica e simbolicamente as situações, e pensar a partir delas.

Estas postulações se alinham tão bem com a perspectiva da cognição piagetiana, que

o próprio Piaget chamou seus trabalhos de “uma revolução da psicologia do pensamento” (CORREIA, 2003; GUILAR, 2009, grifo nosso).

Neste momento, Bruner concebe que o ensino deve possibilitar a redescoberta dos conhecimentos por parte do estudante. Por redescoberta ele refere-se ao processo de aprendizagem, que se basearia na categorização da realidade, agrupando objetos e conceitos segundo critérios de classificação do próprio aprendiz, o qual, para a construção do seu saber e em interação com o ambiente, os modifica. A redescoberta do conhecimento estaria no centro do processo de ensino, que deveria contemplar algumas características básicas, dentre as quais a estrutura do conhecimento, que tem caráter central visto que nesta concepção, se o indivíduo compreendesse alguns princípios mais significativos, poderia transpô-los para situações particulares (MOREIRA, 1999).

Para esta concepção, o currículo escolar deveria ser elaborado em espiral, de modo a levar os estudantes a seguir passos sucessivos de um mesmo domínio, considerando os conhecimentos anteriormente adquiridos e respeitando o momento cognitivo em que estes se encontram, fazendo a aprendizagem ocorrer de forma mais fundamentada. A educação consistiria em construir esta espiral de conhecimentos capaz de aprofundar cada vez mais a compreensão de um dado conhecimento, considerando o desenvolvimento cognitivo do aluno, e vivenciada enquanto experiência, mais do que transmissão direta de informações, o que possibilita a observação, hipotetização e verificação ocorrendo dialogicamente com a estrutura cognitiva preexistente (GUILAR, 2009).

Em síntese, enquanto atuou em Harvard, Bruner desenvolveu uma teoria da aprendizagem que descrevia o processo do aprender, os modos de representação e as características de uma teoria de ensino, período este que se estende até 1972, e representa sua fase cognitivista, da qual destacamos as seguintes contribuições: A aprendizagem deve se dar por descoberta, em interação direta com a estrutura dos conhecimentos que se pretende transmitir aos alunos; O professor deve motivar os estudantes para que sejam eles mesmos a desvendar relações entre conceitos e construir conhecimentos; A apresentação dos conteúdos deve ser feita de uma forma adequada à estrutura cognitiva (modo de representação) do estudante; O currículo deve ser organizado em espiral, trabalhando-se os mesmos conteúdos, ideias e conceitos cada vez mais aprofundadamente; Os estudantes modificam suas representações na medida em que se desenvolvem suas capacidades cognitivas, categorizando, conceitualizando e representando o mundo.

3 | CULTURA E SIGNIFICADOS

O período entre as décadas de 60 e 70 foi marcado por profundas mudanças sociais, que teve os movimentos estudantis como protagonistas de manifestos e transformações, reivindicando pautas socioeconômicas e questionando os próprios sistemas educativos. Tal cenário leva Bruner a redirecionar sua preocupação, trazendo-lhe questionamentos para o

planejamento e o processo de ensino-aprendizagem, para a relação entre desenvolvimento e cultura, e para as questões sociais e a transmissão cultural realizada pela educação, considerando as desvantagens socioeconômicas e os desafios que a realidade social impõe aos sujeitos.

Ainda em 1966, Bruner havia publicado “Estudos sobre o desenvolvimento cognitivo”, permeado por ideias que se aproximam mais de uma perspectiva sociointeracionista. Questões como a aprendizagem, o papel do adulto, a relação entre linguagem e pensamento e o papel da cultura começaram a distanciar-se dos direcionamentos epistemológicos Piagetianos (GUILAR, 2009), e os interesses pedagógicos de Bruner vão passando cada vez mais dos processos de representação para os processos de significação – da cognição individual para a interação cultural.

Em “A cultura da educação” (1996), afirma que das mudanças surgidas após a revolução cognitiva, emergiram duas versões divergentes para o funcionamento mental: uma baseada nos estudos em processamento de informações (computacional) e outra que compreende a mente como produto da cultura humana e realização da mesma (culturalista). Fazendo uma opção por esta última, muda o foco epistemológico de seus trabalhos e pesquisas, e de sua visão do fundamento central da educação.

A educação não é simplesmente uma atividade técnica de processamento de informações bem administrada, e nem apenas uma questão de se aplicar “teorias da aprendizagem” à sala de aula ou de utilizar os resultados de “testes de aproveitamento” centrados no sujeito. Trata-se de uma atividade complexa de adequar a cultura às necessidades de seus membros e de adequar seus membros e suas formas de saber às necessidades da cultura (BRUNER, 1996, pp 46).

Em 1972 se transfere para a Universidade de Oxford, período que marca sua passagem de uma psicologia primordialmente cognitiva para uma psicologia cultural, com ênfase no estudo vivo dos processos mentais e na redescoberta da relação entre mente e cultura. Passa a perscrutar como se formaria a mente, num processo social de apropriação cultural cujo uso permite ampliar as capacidades psicológicas. Se antes a premissa era a compreensão do pensamento paradigmático, interessado na racionalidade do universo físico, Bruner passa a buscar uma ciência cognitiva com enfoque nos atos de significação e dos processos mentais, tendo o pensamento narrativo como objeto para a análise.

Tanto o pensamento paradigmático quanto o narrativo emergem como modalidades de funcionamento cognitivo, com maneiras características de ordenar a experiência e construir a realidade, considerando que “o narrativo e o paradigmático existem um junto ao outro” (BRUNER, 1997). Não há hierarquização ou substituição, apenas mudança na ênfase que toma seu pensamento. O pensamento narrativo é posto como forma privilegiada para a educação, instrumento que permite compreender as estranhezas de uma realidade a ser descoberta, ou de quando acontecimentos provocam rupturas no que assumíamos

definitivo, no cotidiano, permitindo conferir intencionalidade, construindo significados, interações, pensamentos, informações e desejos, negociados e compartilhados na vida em comunidade.

A metáfora do andaime exemplifica como as interações sociais tem lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na interação, o sujeito que ensina tende a adequar o apoio desprendido ao nível da competência que percebe naquele que aprende. Quanto menor a competência demonstrada pelo aprendiz, maior será a ajuda que o professor terá que desprender, ajuda esta que irá se retirando paulatinamente, na medida em que o aluno for dominando o conhecimento a ser adquirido, até que este demonstre total autonomia, ganhando controle e responsabilidade sobre as tarefas dadas, momento em que se retira totalmente o apoio. A andaime é retirado quando seu apoio se torna desnecessário.

Os andaimes permitem a travessia para um nível maior de conhecimento, nível este que representa sempre a apropriação de uma determinada ferramenta cultural, tornando a educação um processo social, e assim, espaço de trocas e negociação de significados. Os processos de ensino e aprendizagem vão permitir este compartilhamento, pelos quais as pessoas adquirem os instrumentos culturais que explicitam e conformam a realidade, para além da interiorização das prescrições normativas culturais, construindo modos de imaginar e compartilhar a realidade, constituindo as identidades, valores, personalidades, subjetividades. Passa a ser espaço construído através das histórias, relatos e narrativas que permitem descobrir a realidade dar-lhe sentido, conseguindo que interesses e significados do professor e aluno se aliem em torno de temas educativos, criações comuns da cultura, e possibilitando uma preparação para o aluno se converter num membro da sociedade adulta, onde sua vida se desenvolverá. “O poder de recriar a realidade, de reinventar a cultura, viremos a reconhecer, é onde uma teoria do desenvolvimento deve começar sua discussão sobre a mente” (BRUNER, 1997).

À guisa de compreensão destacamos como implicações pedagógicas desta segunda fase do pensamento do autor: A aprendizagem é resultado de processos de troca, sistemáticos e constantes, entre as pessoas e os objetos com os quais interage no meio social, através dos quais se constroem significados e ampliam-se os conhecimentos, adquirindo instrumentos culturalmente compartilhados com os quais se maneja, constitui e movimenta a realidade; O professor deve adequar seu processo de ensino ao nível de ajuda que o aluno demonstra necessitar, retirando-se gradativamente na medida em que este último demonstra capacidade autônoma, pelo domínio dos instrumentos, conceitos e habilidades (metáfora do andaime); Estando presente em todas as etapas da vida humana, as narrativas resultam em formas elevadas pelas quais negociamos e compartilhamos significados para compreensão da realidade, portanto o uso de relatos, histórias e narrações favorecem a compreensão do mundo e aquisição dos conhecimentos; Sendo o conhecimento fundamentalmente social, os processos de aprendizagem se favorecem de práticas grupais e cooperativas, pessoas e instrumentos culturais atuando como

mediadores para aprendizagem e para o exercício da reflexão e expressão social.

4 | NARRATIVAS, CULTURA, REALIDADE

A narrativa constitui, segundo Bruner, uma modalidade distinta de funcionamento cognitivo. Com suas diversas formas de uso, aparece como uma exigência da vida em comum, possuindo a capacidade de tornar familiar o que é estranho, e cujos significados são compartilhados pela (e para a formação da) cultura, moldando assim a realidade. A narrativa se caracteriza por um duplo sentido, pois tanto serve para desvendar a realidade, explicando o banal através do extraordinário - a mitologia serve como exemplificação desta condição, criando explicações inteligíveis que dão sentido ao cotidiano, à existência do sol, do tempo, das estações - quanto permite tornar familiar o estranho, o inexplicável, as rupturas que se presentificam na realidade e que podem ser compreendidas quando transformadas em explicações. A tensão entre o consolidado e o possível emerge como uma dialética que é considerada sua marca essencial, e com a qual se constrói e compartilha significados. A Narrativa é uma dialética de rupturas do real.

Seus significados vão impor uma forma de realidade, tanto no meio social quanto para os indivíduos aos quais se dirige, ainda que se use de modalidades diferentes de narrativas. A literatura, o direito, a psicanálise, a história, a antropologia, vão se valer de narrativas para a apreensão da realidade em seus devidos contextos, assim como a política, a pedagogia e demais práticas sociais se valem dos significados que se impõem sobre seus objetos. Mesmo as ficções, se não moldam o real, criam alternativas que lançam novas luzes sobre o mundo real (BRUNER, 2014). Criam-se possibilidades que acabam de algum modo determinando o funcionamento cognitivo dos sujeitos.

Sendo culturalmente moldados, a memória, os processos linguísticos e cognitivos, assumem poder para estruturar a experiência, segmentando e unindo os eventos da vida dos sujeitos. O self seria resultado de um processo de construção de significados pessoais e coletivos, culturalmente elaborados (VIEIRA e HENRIQUES, 2014). Assim como os relatos narrativos, a história dos sujeitos constrói-se na sua biografia, resultado dos acontecimentos e relatos que se conta sobre si mesmo. A linguagem constrói as autobiografias, tanto em função dos acontecimentos como do modo que se relata o acontecido, e na construção de nossas histórias, contínuimos nossa personalidade, identidade, subjetividade. As vidas são, enfim, textos sujeitos a revisões, análises, interpretações.

O pensamento narrativo teria um poder tanto para criar as subjetividades dos indivíduos, na estruturação de sua forma de pensar, agir e de seu papel no mundo, em sua história, quanto de moldar o contexto cultural ao seu redor, numa construção dialógica mútua e intrínseca à sua própria existência enquanto sujeito social.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jerome Bruner sobressai-se, sem dúvidas, como um dos mais importantes pesquisadores em psicologia do último século. A alcunha de “Pai da psicologia cognitiva” não lhe é outorgada sem o devido mérito, tamanha a importância de suas teorizações para a psicologia da aprendizagem e a educação. Sua obra, extensa e profunda, é tida como conformadora de duas fases paradigmáticas, a cognitivista e a culturalista, consideradas revoluções da psicologia do pensamento por introduzirem novas e cativantes perspectivas ao estudo da mente.

Neste trabalho tentamos resgatar as concepções de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo a partir do pensamento de Jerome Bruner, e o papel da narrativa para a construção da subjetividade dos sujeitos. Neste curso, depreendemos que a atividade humana não pode ser explicada sem referência à cultura, e que a educação tem papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo. É com isto em mente que Bruner (1991) descreve as propriedades das narrativas e expõe seu poder enquanto sistema simbólico, servindo de base para a organização da experiência humana e para a construção da realidade

Na perspectiva culturalista de Bruner, a educação não é um fator a mais a incidir sobre o desenvolvimento, mas o fator determinante daquilo que deve ser o desenvolvimento em sua forma e conteúdo, e o dispositivo através do qual a cultura fornece ferramentas que moldam a mente do homem. E, sendo o modo narrativo de pensamento uma das principais ferramentas culturais, a educação deve dar-lhe maior atenção, atentando para os possíveis resultados que pode ter o uso do pensamento narrativo em sua prática.

Apontada como a forma mais natural e remota de organizar o pensamento, a aprendizagem, a partir de um currículo em espiral, pode se beneficiar da incorporação de novas ideias em forma de narrativa, convertendo os eventos explorados para melhor enfatizar o canônico, ou para que se possa discernir entre o que é suspeito, o não explicado, e que precisa ser redescoberto, precisa de explicação (BRUNER, 1997).

A mente humana seria tanto resultado dos processos intrasubjetivos, conforme os postulados da chamada fase cognitivista do pensamento de Bruner, quanto condicionada por processos intersubjetivos. Os estudos em cognição devem considerar o lugar singular que a cultura ocupa em nossa realidade, evitando ao máximo, ainda que didática ou epistemologicamente a separação dos construtos cultura-mente, dos aspectos intra e interindividuais dos sujeitos, para a investigação do funcionamento da mente humana.

Somos cercados por histórias por todos os lados, a todo o tempo. A cultura se vale largamente da transmissão de narrativas, pela qual a vida social se faz possível. Seja na música, nos vídeos, no cinema, nas novelas, jogos, no encontro com amigos, a realidade social cria modos cada vez maiores de uso das narrativas. Não são apenas um modo de linguagem, mas um uso que se faz da linguagem, em gêneros privilegiados capazes de modular a cultura e as subjetividades, e de organizar espacio-temporalmente a realidade.

Em seu curso, as narrativas constroem a cultura e, ainda que sejam variadas as suas formas de expressão, toda a realidade social acaba se valendo de seu uso. As diferentes áreas que se ocupam do humano fazem uso das narrativas em maior ou menor grau, como método, objeto ou fundamento de suas ações. Utilizamos a narrativa como uma ferramenta, a fim de organizar nosso contato com o mundo em termos de uma experiência inteligível, que nos permite compreender a realidade quando há rupturas no que assumíamos definitivo, negociando, compartilhando e construindo significações, interações, pensamentos, informações, desejos.

REFERÊNCIAS

BRUNER, Jerome S.; GOODNOW, Jacqueline J.; AUSTIN, George A. **A Study of thinking**. New York: J. Wiley, 1956..

BRUNER, Jerome S. A construção narrativa da realidade (trad. Waldemar Ferreira Netto). **Critical Inquiry**, 1991, Nº18 vol 1 pp. 1-21.

_____. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1997.

_____. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1996.

_____. **Fabricando histórias: direito, literatura, vida**. São Paulo, Letra e voz, 2014.

_____. **Uma nova teoria da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Bloch Editores S/A. 4ª edição, 1976.

CORREIA, Mônica F. B. A constituição social da mente: (re) descobrindo Jerome Bruner e construção de significados. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 8, n. 3, p. 505-513, Dezembro de 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000300018&lng=en&nrm=iso . Acesso em 11 de maio de 2020.

GUILAR, Moisés Esteban. Las ideas de Bruner: “de la revolución cognitiva” a la “revolución cultural”. **EDUCERE - Ideas y personajes**. Ano 13, Nº 44, 2009, pp 235 – 241. Disponível em <http://www.redalyc.org/pdf/356/35614571028.pdf>. Acesso em 08 de dezembro de 2020.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

VIEIRA, André Guirland; HENRIQUES, Margarida Rangel. A construção narrativa da identidade. **Psicologia, Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 163-170, Março de 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722014000100018&lng=en&nrm=iso. Acesso em 08 de dezembro de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação 20, 38, 40, 41, 46, 65, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 91, 111, 114, 115, 143, 144, 160, 161, 166, 167, 182, 199, 203, 215, 222

Afetividade 80, 81, 82, 87, 90

Ambientes virtuais 23, 24, 25, 31, 147, 152, 154, 155, 158, 177

Aprendizagem 1, 4, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 38, 43, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 65, 66, 76, 82, 84, 90, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 140, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 197, 202, 203, 206, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 230, 231, 234, 236

Aprendizagem em mobilidade 156

Arquitetura da linguagem 156

Arquitetura pedagógica 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 171, 174, 175, 176

Arquitetura tecnológica 156, 158, 159, 167, 171, 172, 174, 175

Atuação psicopedagógica 48, 50, 55

Audiência 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Aulas não presenciais 12

Autonomia 15, 19, 20, 30, 34, 61, 62, 65, 72, 77, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 116, 120, 125, 126, 127, 199, 200, 218, 222, 223, 224, 229, 231

Avaliação 1, 4, 5, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 46, 61, 75, 76, 91, 120, 132, 156, 166, 167, 175, 176, 209, 231, 236

C

Capacitação 32, 37, 38, 124, 128, 131, 148, 149, 156, 158, 198, 199, 200, 201

Codiv-19 12

Conforto visual 230, 236

Culturalismo 213

D

Déficit de atenção 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59

Desenvolvimento 1, 2, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 25, 26, 27, 29, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 69, 71, 72, 74, 81, 82, 89, 90, 92, 93, 94, 95,

96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 115, 116, 117, 120, 123, 126, 127, 131, 135, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 164, 166, 167, 173, 174, 179, 184, 193, 204, 206, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 228, 231, 232, 236, 240, 241

Design thinking 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Dissertação 177, 178, 182, 187, 188, 189, 190, 212, 237

E

EAD 1, 2, 22, 25, 29, 31, 177

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 104, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 158, 171, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 220, 221, 228, 230, 231, 240

Educação à distância 4, 14, 38

Educação básica 1, 6, 8, 9, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 122, 123, 134, 138, 147, 148, 149, 155, 191, 202, 206, 207, 211, 228, 240

Educação especial 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Educação inclusiva 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47

Educação pelo trabalho 140, 141, 145

Educação profissional e tecnológica 61, 62, 78, 111, 112, 113, 114, 118, 120, 121, 122

Ensino remoto 4, 5, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Ergonomia 230, 231, 232, 236, 237

Escolas em áreas rurais 134

Estratégias educacionais 123, 124, 128, 130, 131, 133

F

Ferramentas de avaliação da aprendizagem 23

Flipped classroom 26, 123, 127, 129, 130, 131, 133

Formação inicial e continuada 39, 41, 42, 44, 196

Formação integral 104, 111, 113, 116

G

Geografia escolar 1, 10

H

Hiperatividade 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59

I

Iluminação 230, 232, 233, 234, 236

Institutos federais 60, 61, 62, 63, 73, 75, 76

Interprofissionalidade 140, 141, 142, 143, 145, 146

K

Kant 92, 93, 94, 95, 106, 108, 109

M

Mapeamento 166, 178, 179, 180, 187, 188, 189

Mediação 9, 13, 24, 29, 30, 62, 115, 121, 149, 152, 197, 222, 224, 231

Metodologia ativa 23, 26, 28, 111, 115, 119, 120, 125

Metodologia da problematização 140, 141, 142, 144, 145

Microaprendizagem 156, 157

P

Pedagogia da alternância 134, 135, 137

Pensamento narrativo 213, 217, 219, 220

Pesquisa 1, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 17, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 90, 91, 93, 108, 109, 113, 119, 120, 126, 128, 134, 136, 137, 139, 140, 147, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 161, 162, 178, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 191, 196, 198, 199, 201, 202, 207, 210, 211, 223, 225, 230, 232, 240

Pesquisa bibliográfica 28, 51, 93, 128, 178, 202

Pesquisa em educação 60, 61, 63, 66, 72, 77, 109, 188

Prática de ensino 1, 44

Protagonismo juvenil 80, 82, 91

Psicologia cognitiva 213, 220

Q

Qualidade de vida 49, 55, 80, 91, 222, 232

R

Redes agroecológicas 134

Relação com o saber 178, 179, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190

Relato de experiência 140, 141

Respiração 57, 222

Risco a saúde 230

Role-play 123, 127, 129, 130, 131, 132

S

Saúde 2, 13, 48, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 122, 132, 135, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 196, 222, 223, 225, 227, 230, 232, 236

Saúde mental 140, 141, 142, 143, 144, 145

Saúde reprodutiva 80, 82, 86, 89, 91

Saúde sexual 80, 82, 89, 90

Sexualidade 80, 81, 82, 84, 85, 87, 89, 90, 91

T

Tecnologias 9, 13, 14, 15, 16, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 33, 65, 73, 112, 114, 117, 118, 120, 122, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 171, 177, 229, 230

Tese 22, 67, 113, 156, 177, 178, 188, 189, 190, 211

TIC 1, 2, 4, 9, 10, 13

W

Webs conferências 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

